



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

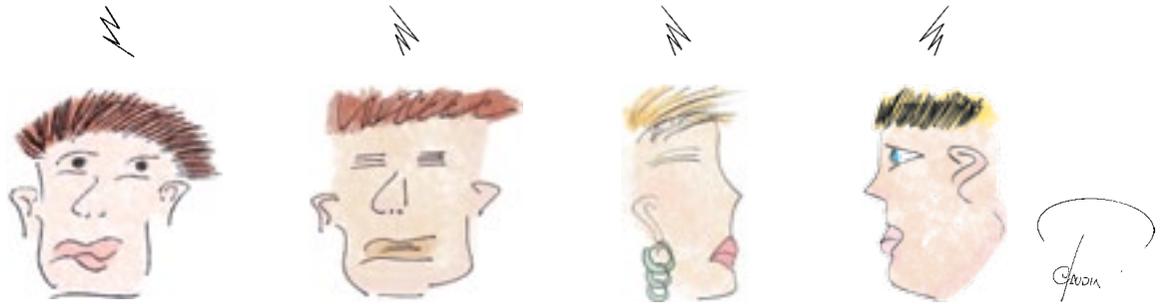
[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

O BRASIL ACABA DE CELEBRAR 123 ANOS DA INSTALAÇÃO DA SUA REPÚBLICA.

CONTUDO, O PAÍS TEVE POUCAS EXPERIÊNCIAS VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICAS.

ISSO TALVEZ INDIQUE QUE A NOSSA REPÚBLICA TEM ALMA AUTORITÁRIA

E NOSSA DEMOCRACIA TEM ESPÍRITO REPRESSOR.



Fontes: Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino, in: Dicionário de Política; Norberto Bobbio e Maurizio Viroli, in: Diálogo em torno da República.

**123 DE REPÚBLICA** O Brasil acaba de celebrar 123 anos da instalação da sua República, uma conquista realizada em 1889, pelos militares nacionais, e que significou o fim da monarquia e o término do domínio português em terras brasileiras. Contudo, em 123 anos de República, o país teve poucas experiências verdadeiramente democráticas e sofreu muitos golpes, revoltas e ditaduras.

**POLÍCIA** Isso talvez explique o temor de um retrocesso nas liberdades políticas nacionais. Também pode explicar esta onda de operações policiais que, nos últimos 10 anos, vem assombrando a sociedade. Entre 2003 e 2012, os brasileiros tiveram o desprazer de ver, ler e ouvir mais de 1.777 operações policiais, todas batizadas com nomes exóticos. Operações que partiram, em sua maioria, de investigações do Ministério Público e que, até agora, geraram muitas imagens sensacionalistas para mídia, porém, poucos resultados concretos para a vida republicana nacional. Isso talvez indique que a nossa República tem alma autoritária e nossa Democracia tem espírito repressor.

**A REPÚBLICA** O debate acerca da República e da democracia vem dos gregos. Já no século IV a.C., Platão escreveu o célebre texto A República, no qual trata da justiça. Dos gregos até a era contemporânea, muitos pensadores escreveram sobre o tema e, muitas vezes, o limite entre os conceitos de República e democracia ficaram próximos a ponto de confundir os limites entre cada um.

**NORBERTO BOBBIO** Para compreender melhor os conceitos de República e democracia, recorro ao Dicionário de Política, de Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino. Nele, está escrito que "(...) na moderna tipologia das formas de Estado, o termo República se contrapõe à monarquia. Na República moderna, o chefe de Estado pode ser uma só pessoa ou um colégio de várias pessoas. Pode também ser eleito pelo povo, direta ou indiretamente (através de assembleias primárias ou assembleias representativas). Contudo, o significado do termo República muda profundamente com o tempo".

**COISA DO POVO** Para os romanos, a "res pública" põe em relevo a coisa pública, a coisa do povo, o bem comum, a comunidade. Cícero definiu a República como o interesse comum em conformidade com uma lei comum, o único direito pelo qual uma comunidade afirma a sua justiça. Cícero contrapôs a República a toda forma de governo injusto. Esse significado da República atravessou os tempos até a Revolução Francesa.

**DIREITO** O jurista francês Jean Bodin (1530 – 1596) empregou o termo República para designar a monarquia e a aristocracia quando possuidoras de um "direito governamental", contrapondo-se assim aos regimes baseados na violência ou na anarquia. Porém, é a partir de Kant (1724 – 1804) que o termo República faz ressaltar a "constituição" enquanto sistema de leis para a pluralidade de homens. Um Estado jurídico sob uma vontade que os uma para partilharem o que é direito.

**FRANÇA 1792** Na era moderna, as duas grandes Repúblicas nasceram respectivamente nos EUA, em 1776, e na França, em 1792. Essas duas experiências resultaram em dois modos de organizar o poder. A Constituição Francesa, de 1793, proclama que a República é una e indivisível. Deste modo, na medida em que o povo é soberano, sua vontade constituída num corpo legislativo é, igualmente, indivisível. A lógica da República Francesa está no conceito de soberania.

**EUA 1776** Os EUA, ao contrário, constituíram uma República plural e divisa, na qual a vontade da Federação resultava da confluência da vontade dos Estados (Senado) e da vontade da Nação (Câmara dos Deputados). A República americana se fez representar na figura do presidente, para o qual convergiam os papéis de chefe de Estado e também chefe de governo. Na Europa, ao contrário, constituiu-se o regime parlamentarista, separando as duas figuras e deixando ao chefe de Estado um poder bastante debilitado ou neutro.

**REPÚBLICAS SOCIALISTAS** Com as revoluções socialistas nasceram outras modalidades de República: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Popular Chinesa. Resta saber qual a diferença entre as Repúblicas nascidas de uma revolução burguesa e as repúblicas socialistas. Para os marxistas, a República socialista é um Estado radicalmente novo, organizado com vistas à realização do comunismo por meio da ditadura do proletariado que concentra todos os poderes nas mãos do partido que representa a vanguarda dos trabalhadores.

**ORDENAMENTO JURÍDICO** Contudo, o pensamento político não marxista não reconhece nas Repúblicas socialistas o ideal expresso por Cícero e Kant, para quem o Estado republicano constituiu, sobretudo, um ordenamento jurídico destinado a tutelar e garantir os direitos dos cidadãos, fato que não ocorre no sistema de partido único ou hegemônico, típico das Repúblicas socialistas.

**REPÚBLICA X DEMOCRACIA** Tudo leva a crer que a República, como diz Norberto Bobbio, é uma forma ideal de Estado, e, como tal, pode representar desde um Estado liberal e democrático até um Estado ditatorial e autoritário, como a República Popular da China ou a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Isso quer dizer que uma República pode não ser verdadeiramente democrática, até porque a democracia, na sua forma moderna, representa um governo livre e oposto ao despotismo. A partir do século XIX, a democracia é identificada com o Estado liberal, que reconhece e garante alguns direitos fundamentais, como são os direitos de pensamento, de religião, de imprensa, de reunião etc.

**DEMOCRATICAMENTE TÍMIDO** No Brasil, os 123 anos de República não significaram o mesmo tempo de democracia. Nossos sopros democráticos são pequenos e somam pouco tempo. Aqui, a cidadania ainda é tênue, as autoridades continuam concentrando muito poder e os direitos estão embaralhados num conjunto de leis dissonantes, quando não são defasadas. Apesar dos 26 anos da chamada Nova República (1986 – 2012), o Brasil é um país republicanamente antiquado e democraticamente tímido.